

BRASIL TOUR

GOIÁS

DESCUBRA AS CULTURAS, BELEZAS E OS DESTINOS DO ESTADO

VOLUME 1 • EDIÇÃO Nº 1

EDITORIAL

Esta edição da Revista Brasil Tour foi criada para celebrar as riquezas, histórias e encantos que tornam Goiás um destino único no mapa do turismo brasileiro.

Aqui, cada página é um convite para explorar o melhor do turismo goiano: cidades históricas, festas culturais, arquitetura única, gastronomia cheia de sabor e, claro, cenários naturais que parecem saídos de um cartão-postal.

Mais do que informar, nossa missão é inspirar. Queremos que você se sinta parte dessa viagem, que descubra cada detalhe e que viva as experiências que fazem de Goiás um destino tão especial.

A cada matéria, você encontrará histórias, curiosidades e roteiros que vão além do óbvio - tudo para despertar em você o desejo de colocar o pé na estrada.

EXPEDIENTE:

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Ana Flávia Mori - Diretora da Escola de Direito, Negócios e Comunicação

Sabrina Moreira - Coordenadora do curso de Jornalismo

Redação, edição, design e diagramação: Rízia David

Professora Orientadora: Gabriella Lucciani



Esta revista foi feita para quem ama viajar, para quem deseja conhecer Goiás e, principalmente, para quem sabe que explorar um novo destino é a melhor forma de se surpreender.

**SEJA BEM-VINDO(A) À
REVISTA BRASIL TOUR.**

**BOA LEITURA, E ÓTIMA
VIAGEM!**



SUMÁRIO

Descubra Goiás - **6**

Rio Crixás: uma das histórias mais bonitas - **12**

Enoturismo - **20**

Expressões típicas de Goiás - **26**

Sabores de Goiás - **28**

Principais festivais gastronômicos de Goiás - **31**

Conheça os 12 ícones da gastronomia goiana - **33**

A “velha” Goiás - **36**

Moda goiana - **38**

Região 44: o polo onde a moda e o turismo se encontram - **42**

Entrevista com Sophia Fernandes - **44**

Goiânia - A capital de Goiás - **46**

Vocações de Goiás - **54**

Lendas populares - **58**

Entre o açaí e o pequi: a Goiânia que conquista - **60**

Mito x Verdade - **61**

Curiosidades - **62**





A PRAIA DOS GOIANOS RIO ARAGUAIA



MINISTÉRIO DO
TURISMO



DESCUBRA GOIÁS

Airport Code: **GYN**

Currency: **R\$ Real**

Time Zone: **BRT**

“O coração do Brasil”

LINGUA OFICIAL

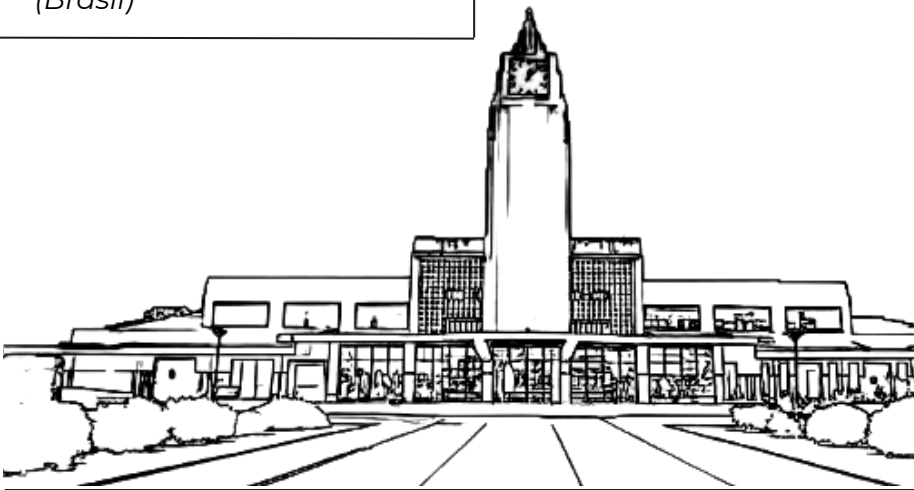
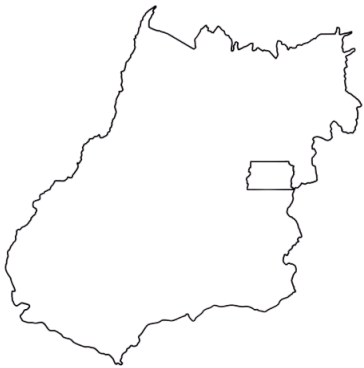
PORTUGUÊS

(Brasil)

PONTO TURÍSTICO ICÔNICO
MUSEU FREI CONFALONI

Inaugurado em 1954

Um dos principais
cartões-postais da
capital



**Maior produtor de grãos
e energia limpa do
Centro-Oeste**

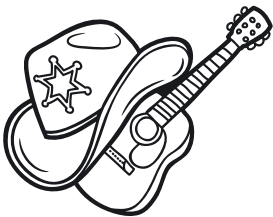
POPULAÇÃO:

7,4 MILHÕES

11º estado mais populoso do Brasil

Berço do sertanejo universitário

Parque Nacional da Chapada dos
Veadeiros foi declarado Patrimônio
Mundial Natural pela UNESCO



CLIMA:



MÉDIAS NO INVERNO:

14-18°C



MÉDIAS NO VERÃO:

28-35°C



TEMPEATURA MÉDIA ANUAL:

25°C

A vegetação predominante é o
Cerrado, cobrindo cerca de 98%
do estado, embora existam
pequenas áreas de Mata
Atlântica.

Empadão goiano,
pamonha, arroz com
pequi e guariroba são
ícones da culinária local.

A Praça Cívica, em Goiânia, é
um marco do estilo art déco -
um dos maiores conjuntos
arquitetônicos do tipo na
América Latina.



Foto: Adobe Stock

Antes de ser o paraíso das cachoeiras, da culinária que dá água na boca e dos destinos que todo mundo quer postar no Instagram, Goiás foi palco de aventuras bem diferentes. A história do Estado começa no século XVIII, quando as notícias de ouro se espalharam e trouxeram para cá bandeirantes cheios de sonhos e muita ambição.

Foi assim que nasceram as primeiras vilas, como a charmosa Cidade de Goiás (ou Goiás Velho), hoje Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Com ruas de pedra, casarões coloniais e aquele clima de “volta ao tempo”.



Foto: Governo de Goiás

Cidade de Goiás

Com o fim do ciclo do ouro, Goiás precisou se reinventar. A pecuária e a agricultura ganharam força, e moldaram a identidade do goiano: hospitaleiro, simples e com um sotaque carregado de música sertaneja.

Hoje, Goiás é um convite para viver experiências únicas. Do cerrado exuberante, passando por cidades históricas, festas tradicionais, como as Cavalhadas, a Folia de Reis e uma gastronomia que vai do arroz com pequi ao empadão goiano.

Aqui, cada canto tem uma história para contar, um sabor para experimentar e um cenário que foi feito para virar lembrança.



Foto: Governo do Brasil

Cachoeira do Salto do Rio Preto - Chapada dos Veadeiros

O CORAÇÃO DO BRASIL É UM TESOURO TURÍSTICO A SER DESCOBERTO

Entre serras, cachoeiras, tradições e sabores, o estado revela uma diversidade que encanta e convida o viajante a viver experiências únicas.

Goiás se consolida como um dos estados com maior potencial turístico do Brasil. Em seu território, o visitante encontra uma rica combinação de atrativos naturais, culturais, gastronômicos, religiosos e históricos. São 12 regiões turísticas reconhecidas pelo Mapa do Turismo Brasileiro, que abrangem 97 municípios - um mosaico de paisagens e experiências que fazem de Goiás um destino completo.

As 12 regiões turísticas são:

- Região do Ouro
- Região Terra Ronca
- Região Agroecológica
- Região Vale do Araguaia
- Região Chapada das Emas
- Região das Águas Quentes
- Região Lagos do Paranaíba
- Região da Estrada de Ferro
- Região Negócios e Tradições
- Região Vale da Serra da Mesa
- Região Chapada dos Veadeiros
- Região Encantos do Planalto Central

DESTINOS MAIS CONHECIDOS



Quando se pensa no turismo goiano, nomes como Caldas Novas, Rio Quente, Chapada dos Veadeiros, Pirenópolis e a Cidade de Goiás surgem de imediato.

Amanda Borges, Turismóloga e Coordenadora de Pesquisa do Goiás Turismo, afirma que isso não é por acaso: cada um desses destinos carrega um encanto próprio.

As águas termais de Caldas Novas e Rio Quente proporcionam lazer e bem-estar, com parques aquáticos e resorts que recebem visitantes de todas as partes do Brasil.



Foto: Prefeitura de Rio Quente

Mais ao norte, a Chapada dos Veadeiros surpreende com suas paisagens, cachoeiras e trilhas em meio ao Cerrado, destino certo para quem busca ecoturismo, contemplação e espiritualidade.



Foto: Adobe Stock

Cachoeiras Almécegas – Chapada dos Veadeiros

Já Pirenópolis é o equilíbrio perfeito entre história, cultura e natureza. Suas ruas de pedra, casarões coloniais e igrejas do século XVIII convidam a uma viagem no tempo. Além disso, a cidade abriga uma das festas mais emblemáticas do estado: a Festa do Divino Espírito Santo e as Cavalhadas, que expressam a devoção e a tradição popular.



Foto: Prefeitura de Pirenópolis

Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosario - Pirenópolis

A Cidade de Goiás, antiga capital e Patrimônio Mundial Cultural da UNESCO, é outro símbolo do estado. O município preserva o traçado colonial e o patrimônio barroco, além de memórias de grandes nomes da cultura goiana, como Cora Coralina, Veiga Valle e a tradicional Procissão do Fogaréu, que ocorre anualmente.



Foto: Governo de Goiás

Ponte do Carmo com museu casa de Cora Coralina - Cidade de Goiás



PATRIMÔNIO HISTÓRICO E IDENTIDADE GOIANA

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) reconhece como patrimônio histórico os centros de Goiás e Pirenópolis, além do conjunto Art Déco de Goiânia, uma das maiores coleções desse estilo arquitetônico na América Latina. Esses espaços preservam edificações e a memória coletiva do povo goiano - desde a época da mineração do ouro até a formação das primeiras comunidades rurais. Segundo a turismóloga Amanda Borges, a cada visita, o turista encontra um fragmento do passado que continua vivo no presente.

DIVERSIDADE CULTURAL E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Goiás abriga três povos indígenas reconhecidos pela FUNAI - Karajá, Tapuia e Avá-Canoeiro - e 58 comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares. O estado tem se destacado no Afroturismo, especialmente após o lançamento do Guia de Afroturismo de Goiás (2024), que valoriza a influência afro-brasileira na identidade goiana, destacando manifestações culturais como samba, congada, hip-hop e batucagê, além de destacar o turismo em quilombos como Kalunga, Moinho, Mesquita e Cedro.



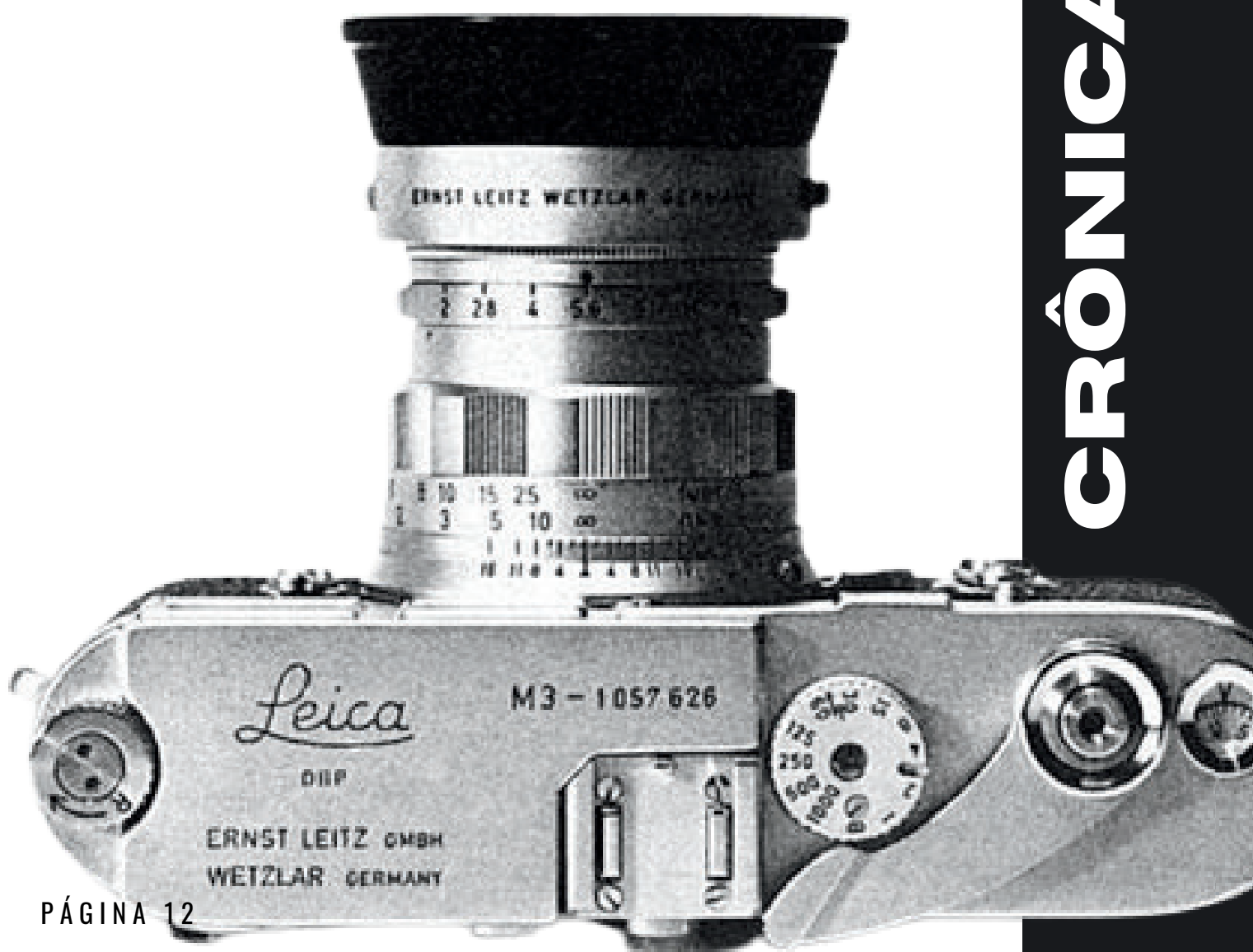
Museu Frei Confaloni - Goiânia

Foto: Adobe Stock

MEMÓRIAS

Memórias de viagem

CRÔNICAS



Rio Crixás: uma das histórias mais bonitas

Por Rízia David, estudante do 8º período de Jornalismo na PUC Goiás, nasceu e viveu no interior de Goiás (Mara Rosa e Jaraguá), e hoje reside em Goiânia, Goiás.

Todos os anos, durante as férias de julho, minha família e eu pegávamos a estrada rumo ao Rio Crixás. Essa viagem era o ponto alto das nossas férias, o momento mais esperado do ano. Era como um ritual: carregar o carro com barracas, redes, panelas e muita expectativa.

Chegando lá, montávamos nosso acampamento à beira do rio, sempre no mesmo local, cercado de árvores e areia fina. Durante o dia, o rio era o nosso parque aquático particular. Brincávamos, nadávamos, pescávamos e fazíamos castelos de areia que o vento insistia em destruir.

À noite, a fogueira virava o centro da diversão com histórias contadas pelos adultos, risadas, o céu estrelado e aquele silêncio que só a natureza proporciona.

O lugar tinha uma beleza única. A brisa fresca que vinha das árvores, o som da água correndo, o calor intenso do sol goiano. Tudo isso formava um cenário que, para mim, era perfeito.

Mas essas memórias não são apenas sobre um rio, são sobre momentos que marcavam minha infância. Era lá que eu via meus primos de Goiânia, aqueles que só encontrava uma vez por ano.

Hoje, quando penso em turismo, percebo como muitas vezes nos deixamos levar pelos destinos famosos, pelas fotos bonitas nas redes sociais, pelos pacotes de viagem bem produzidos. Mas os melhores roteiros, na minha opinião, não são necessariamente os mais caros nem os mais badalados. São aqueles que nos conectam com quem amamos, que nos permitem viver experiências únicas, mesmo sem luxo algum.

O Rio Crixás pode não estar nas listas de “lugares imperdíveis de Goiás”, mas deveria estar na lista dos lugares que nos ensinam a importância da simplicidade. Lá, eu aprendi que felicidade não depende de hotéis cinco estrelas, e sim de momentos inesquecíveis, daqueles que não cabem em uma foto, mas ficam para sempre no coração, porque, no fim das contas, viajar é criar histórias que o tempo não apaga. E o Rio Crixás é, sem dúvida, uma das minhas histórias mais bonitas.



Foto: Governo do Brasil

Rio Crixás



Santuário Basílica do Divino Pai Eterno - Trindade

Foto: Prefeitura de Trindade



Cavalcadas - Cidade de Goiânia

Foto: Secretaria de Estado de Cultura de Goiás



Viaduto João Alves de Queiroz - Goiânia

Foto: Bomilson de Queiroz/Pixabay

FÉ E RELIGIOSIDADE

O turismo religioso é um dos principais motores do turismo em Goiás. A Romaria do Divino Pai Eterno, em Trindade, é o maior evento católico do Centro-Oeste, atraindo milhares de peregrinos todos os anos. Em Niquelândia, há também a tradicional Romaria do Muquém, uma celebração centenária que combina fé, cultura e história. Em diversos municípios, manifestações como as Folias de Reis e as festas do Divino expressam a religiosidade popular, preservadas com devoção pelas comunidades. No entanto, a espiritualidade goiana vai além do catolicismo. De acordo com o Censo do IBGE (2022), há uma presença significativa de evangélicos, espíritas, umbandistas e candomblecistas, refletindo a pluralidade religiosa e a convivência respeitosa entre diferentes crenças no estado.

TURISMO DE NEGÓCIOS

Amanda Borges destaca que o avanço do agronegócio e da indústria tem feito de Goiás um polo de turismo de negócios, com cidades como Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Jataí e Catalão oferecendo infraestrutura moderna para eventos, além de opções de lazer, gastronomia e ecoturismo, que permitem combinar trabalho e lazer.

NATUREZA EXUBERANTE E TURISMO DE AVENTURA

Amanda Borges explica que, embora não tenha mar, Goiás oferece aos turistas belas praias fluviais e lagos de águas cristalinas. Destinos como o Rio Araguaia, o Lago de Serra da Mesa, o Lago Corumbá e o Lago das Brisas atraem visitantes em busca de contato com a natureza, além de serem ideais para a prática de esportes aquáticos e pesca esportiva.

O estado realiza o Circuito Goiano de Pesca Esportiva, com etapas em municípios como Quirinópolis, São Simão, Niquelândia, Buriti Alegre, Luziânia e Três Ranchos, incentivando o turismo sustentável. Para os aventureiros, Goiás é também palco de eventos como o Circuito Centro-Oeste de Parapente e o Circuito de Voo Livre, realizados em cidades como Jaraguá, Formosa, Iporá e Jandaia. O Parque Estadual de Terra Ronca, na região nordeste, é considerado um dos mais importantes conjuntos de cavernas da América do Sul, com formações rochosas que impressionam estudiosos e turistas.

Já Paraúna atrai pesquisadores e curiosos pela descoberta de fósseis de dinossauros, tornando-se um destino de grande valor científico e turístico.



Lago Azul - Niquelândia



Circuito de Parapente - Formosa



Parque Estadual de Terra Ronca

CACHOEIRAS, TRILHAS E O CERRADO EM SUA ESSÊNCIA

As cachoeiras de Goiás são um espetáculo à parte. A Cachoeira do Label, em São João da Aliança, com 187 metros de queda, é a maior do estado; o Salto do Itiquira, em Formosa, com 168 metros, é um dos mais visitados. Outras belezas naturais se espalham pelo território: a Cachoeira Santa Bárbara, em Cavalcante, famosa por suas águas azul-turquesa; a Santa Helena, em Caiapônia; e os Saltos do Rio Preto, em Alto Paraíso, no coração da Chapada dos Veadeiros.



O estado também oferece trilhas de longo curso, como o Caminho de Cora Coralina (com cerca de 300 km), o Caminho dos Veadeiros (com mais de 1.100 km) e o Caminho do Xixá, que conecta comunidades, cidades e áreas de preservação ambiental.

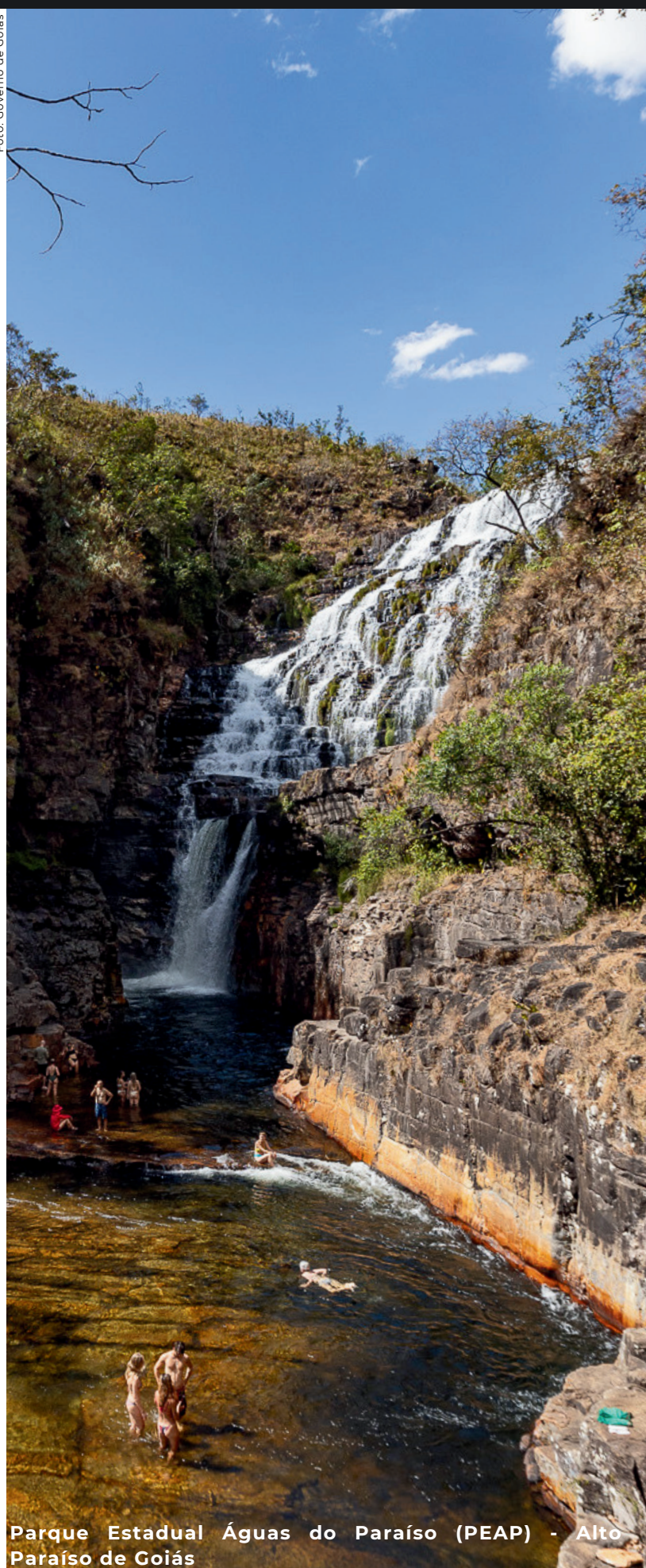


PARQUES ESTADUAIS

Com 13 parques estaduais e uma Estação Ecológica, Goiás consolida seu grande potencial para o ecoturismo e o turismo de aventura. Esses espaços, repletos de fauna, flora e paisagens deslumbrantes, preservam o bioma Cerrado, um dos mais ricos em biodiversidade do mundo, e proporcionam experiências únicas de contato com a natureza. São eles:

- Parque Estadual Águas Lindas (PEAL)
- Parque Estadual Águas do Paraíso (PEAP)
- Parque Estadual Altamiro de Moura Pacheco (PEAMP)
- Parque Estadual do Araguaia (PEA)
- Parque Estadual do João Leite (PEJOL)
- Parque Estadual da Mata Atlântica (PEMA)
- Parque Estadual de Paraúna (PEPA)
- Parque Estadual dos Pireneus (PEP)
- Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN)
- Parque Estadual da Serra Dourada (PESD)
- Parque Estadual da Serra de Jaraguá (PESJ)
- Parque Estadual Telma Ortegal (PETO)
- Parque Estadual de Terra Ronca (PETeR)

Foto: Governo de Goiás



Parque Estadual Águas do Paraíso (PEAP) - Alto Paraíso de Goiás

ESTADO

ALTA TEMPORADA

O auge do turismo em Goiás ocorre no mês de julho, quando o clima seco, as férias escolares e a intensa agenda cultural e religiosa - como a tradicional Festa do Divino Pai Eterno, em Trindade, e a Temporada do Araguaia - criam o cenário perfeito para explorar o estado. Nesse período, o sol valoriza as paisagens naturais, as trilhas e as quedas d'água, enquanto as cidades se enchem de visitantes e celebrações.

SEGURANÇA E ESTRUTURA

A experiência turística também depende de um fator essencial: a segurança. O Governo de Goiás tem investido em ações integradas para tornar as viagens mais tranquilas e seguras, como a expansão do sistema de videomonitoramento em pontos turísticos e vias de grande movimento. O policiamento integrado entre Polícia Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros tem sido reforçado em diversas regiões.



Foto: Governo de Goiás

Rio Araguaia, Parque Estadual do Araguaia (PEA)



Foto: Adobe Stock

Além do ecoturismo, segmentos como turismo de aventura, cultura e gastronomia vêm crescendo e ampliando a diversidade de experiências oferecidas ao visitante. A observação de aves e de vida silvestre, por exemplo, tem atraído um público cada vez mais interessado em vivências sustentáveis.

Amanda Borges revela que outra novidade promissora é o enoturismo, que vem despontando com as vinícolas goianas. O aumento de vinhedos e a produção local têm despertado o interesse de turistas em busca de experiências ligadas ao vinho.

Toda essa diversidade revela o quanto Goiás é um estado repleto de possibilidades para o turismo, abrigando em seu território uma impressionante variedade de atrativos naturais, culturais e históricos.

Mais do que um destino, Goiás é uma experiência que se revela em cada detalhe: nas cachoeiras cristalinas, nas festas tradicionais, na culinária de sabores marcantes e nas histórias preservadas em seu povo e em seu patrimônio. É essa pluralidade que faz de Goiás um lugar capaz de acolher diferentes perfis de visitantes ao longo de todo o ano, sempre oferecendo algo novo para descobrir e viver.

DESTINOS

ENOTURISMO

Foto: Riza David

**VINÍCOLA ASSUNÇÃO REVELA COMO O
ENOTURISMO ESTÁ TRANSFORMANDO O
INTERIOR GOIANO EM ROTA DO VINHO**

Entre as serras e cachoeiras de Pirenópolis (GO), um aroma inesperado começa a perfumar o ar: o das uvas viníferas que desafiam o clima tropical do Cerrado. No coração desse cenário, está a Vinícola Assunção, um dos símbolos do novo enoturismo goiano - um convite para viver experiências únicas que unem natureza, história e sabor.

A trajetória da Vinícola Assunção começou em 2013, quando o empresário Washington Luiz Assunção, natural do interior do Maranhão, decidiu trocar a vida urbana pela tranquilidade do campo. “Ele comprou essa fazenda em Pirenópolis sem imaginar que aqui nasceria uma vinícola”, conta Guilherme de Paula, engenheiro agrônomo e consultor em viticultura da propriedade.

Durante os primeiros anos, a fazenda era apenas um refúgio verde. Ipês, primaveras e palmeiras imperiais adornavam o terreno, até que uma conversa casual em um viveiro de Goiânia despertou uma nova ideia. “Foi ali que ele ouviu pela primeira vez sobre o cultivo de uvas em Goiás e a técnica da dupla poda, que permite colher no inverno, quando o clima seco e as noites frias favorecem a maturação perfeita das uvas”, detalha o agrônomo.

Apesar do clima quente e do solo arenoso, o Cerrado mostrou-se fértil para o cultivo de uvas finas. O resultado surpreendeu inclusive

o enólogo Eduardo Arbuger, profissional gaúcho com ampla experiência na vitivinicultura, que se interessou pelo projeto e firmou parceria com Washington.

A fazenda passou a testar 32 variedades de uvas viníferas, trazendo mudas da Itália e de diferentes regiões brasileiras. Depois de anos de adaptação ao clima e ao solo goiano, oito variedades se firmaram.

Atualmente, a produção anual alcança mais de 12 mil garrafas de vinhos artesanais, vendidas principalmente no restaurante da própria vinícola e em lojas locais. Já o suco de uva atinge uma produção de aproximadamente 40 mil garrafas por ano, que abastecem a cidade de Pirenópolis e seus arredores.



Bebidas na loja da Vinícola Assunção

Foto: Rizia David

DESTINOS

Além das uvas cultivadas, a Vinícola Assunção se destaca pela produção de rótulos artesanais que traduzem o potencial do terroir goiano.

Assunção Rosé

Produzido com Grenache, Chenin Blanc e Pinot Noir (safra 2024), teve apenas 3.000 garrafas elaboradas. É um rosé equilibrado, com aromas de caramelo e frutas tropicais, além de leve dulçor e acidez média.

Assunção Tinto

Elaborado a partir de um blend de uvas tintas da safra 2024, é um vinho jovem com potencial de guarda de até 5 anos. Traz cor intensa e aromas de frutas negras, como amora e ameixa.

Cavalhadas Reserva

Safra 2023, combina Grenache e Syrah e passa um ano em barricas de carvalho francês. Tem coloração rubi, boa complexidade e notas de coco queimado, especiarias e ameixa, com potencial de guarda de até 10 anos.



Vinhos na loja da Vinícola Assunção

Foto: Rizia David

EXPERIÊNCIAS QUE UNEM VINHO, NATUREZA E GASTRONOMIA



Foto: Rizia David

A Vinícola Assunção é hoje um destino de experiências completas. O restaurante Vem de Vinho, comandado pelo chef Fernando Souza, oferece menu harmonizado que mistura sabores italianos e goianos - e há ainda piqueniques entre os parreirais e um tour guiado que encanta visitantes de todas as idades.

“A visita é diferente das tradicionais, não inclui degustação, mas é informativa, voltada a quem quer entender a história do vinho, a técnica da dupla poda e o cultivo no Cerrado”, explica Guilherme.

Marina Silva, 22, moradora de Jaraguá, visitou a Vinícola Assunção com um grupo de amigos e contou sobre sua experiência. “Foi uma visita muito legal. Às vezes procuramos programações diferentes para fazer com os amigos e essa com certeza foi uma delas. Além de aprendermos sobre a produção dos sucos e vinhos, tivemos uma tarde deliciosa no restaurante da vinícola”, relatou.

O restaurante e todas as atividades oferecidas pela Vinícola Assunção funcionam de terça a domingo, permitindo que o turista viva a experiência mesmo fora da alta temporada. “Oferecemos um ambiente descontraído, onde qualquer pessoa pode se sentir à vontade - do curioso ao conhecedor”, reforça o agrônomo.

Os eventos ocorrem principalmente na época seca (maio a setembro), quando os vinhedos estão no auge.



GOIÁS NO MAPA DO VINHO BRASILEIRO

O sucesso da Vinícola Assunção é reflexo de um cenário em expansão. Segundo a Secretaria de Agricultura de Goiás, a produção de uvas no estado cresceu 13,5% em 2022, alcançando 1.698 toneladas, o melhor resultado dos últimos 10 anos. Goiás ocupa hoje a 10ª posição nacional no ranking da vitivinicultura.

De norte a sul, projetos em Corumbá de Goiás, Jaraguá e Hidrolândia confirmam que o Cerrado é hoje uma nova fronteira do vinho.

DESTINOS

TURISMO QUE ENCANTA TODOS OS PÚBLICOS

Entre taças e ipês floridos, a Vinícola Assunção se tornou parada obrigatória para casais, famílias e amigos que chegam de Brasília, Goiânia e de várias partes do Brasil.

Famílias: os vinhedos amplos permitem um passeio tranquilo, com piqueniques sob as vinhas e uma experiência educativa para todos sobre o ciclo das uvas.

Casais: o ambiente encantador cria o cenário perfeito para um passeio romântico, com pôr do sol, boa comida e taças compartilhadas.

Grupos de amigos e amantes de vinho: a visita guiada revela todo o processo - do cultivo ao engarrafamento - e o restaurante completa a experiência com pratos harmonizados.

Viajantes curiosos: conhecer uma vinícola fora das rotas tradicionais (RS, SC, Vale do São Francisco) é uma história para contar, e o contraste entre o Cerrado e as parreiras reforça a autenticidade da experiência.

SERVIÇO - VINÍCOLA ASSUNÇÃO

Local: Pirenópolis - GO, rodovia GO-338, km 41

Experiências: visita guiada, restaurante, piquenique, menu harmonizado, eventos sazonais

Funcionamento: terça a domingo (agendamento recomendado nos fins de semana)

Instagram: @vinicolaassuncao



Foto: Riza David

OUTRAS VINÍCOLAS PARA CONHECER

O mapa do vinho goiano está se expandindo e novas propriedades vêm atraindo turistas com suas paisagens, gastronomia e experiências de enoturismo.

Vinícola Villa Aurum - em Corumbá de Goiás, combina arquitetura moderna e almoços com vista para os vinhedos.
Instagram: @vinicolavillaaurum

Vinícola Casa Vitor - próximo à Brasília, une o charme do campo à degustação de rótulos produzidos com uvas do próprio terroir.
Instagram: @vinicolacasavitor

Vinícola Serra das Galés - em Paraúna, encanta com passeios entre formações rochosas e degustações ao pôr do sol.
Instagram: @serradasgales

Vinícola São Patrício - em Rianápolis, produz em pequena escala com colheita de inverno.
Instagram: @vinicolasaopatricio

Vinícola Pirineus - em Cocalzinho de Goiás, oferece degustação de vinhos premiados, passeio pelos vinhedos e gastronomia no bistrô.
Instagram: @pirineusvinhos

Foto: Rizia David

Foto: Rizia David

Foto: Rizia David

Foto: Rizia David



Guilherme de Paula



Vinhedos da Vinícola Assunção



Espaço da Vinícola Assunção

EXPRESSÕES TÍPICAS DE GOIÁS

Mais do que sotaque, o jeito de falar em Goiás é uma expressão viva da identidade e da cultura do povo goiano. Para a professora Vânia Cristina, do curso de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG), as expressões típicas revelam o modo como o goiano vê o mundo e se relaciona com ele.

“A língua reflete a cultura. Se a cultura rural é central na vida do povo goiano, a linguagem também vai refletir esse aspecto, e consequentemente formar sua identidade”, explica.

No dicionário afetivo do goiano, não faltam palavras que encantam quem vem de fora: “esturdia” (outro dia), “tem base?” (pode uma coisa dessas?) e “trem” (qualquer coisa que se queira nomear).

A professora Vânia Cristina destaca que esse dialeto se constrói também na entonação e na melodia da fala, e que as expressões ganham força quando passam a ser usadas com frequência dentro da comunidade, em um movimento natural de identificação.



“Os jargões se consolidam quando os falantes se reconhecem neles, quando percebem que essas palavras cumprem uma função real de representar o que vivem e sentem”, explica Vânia.

De “bão demais da conta” a “quando é fé”, o vocabulário goiano é mais do que um modo de falar - é uma forma de ser, de viver e de se reconhecer.

DICIONÁRIO GOIANÊS

Confira as expressões mais usadas pelos goianos:

Alugar: Conversa fiada

Anéin: Ah, não!

Apruma: levanta, reage

Arredar: Arrastar, tirar

Bão?: Tudo bem?

Bão demais da conta: Muito bom

Caiu a ficha: Entendi

Caçar: Procurar

Chutar o balde: Desistir

Corguim: Diminutivo de córrego

Custoso (a): Díficil

Dá nada não: Sem problemas

Dar rata: Cometer uma gafe

Dar trela: Ataque de risos

Dedar: Denunciar



Demais da conta: Muito, demais

É pra acabá com os piqui
de Goiás: Surpresa, indignação

Eita lasqueira: Expressão de
espanto ou admiração

Encabulado: Impressionado

Estrovar: Atrapalhar

Espia: Olha!

Ferrado: Encrencado, enrolado

Fí, Fio ou Fia: Filho (a), Menino (a)

Frevo: Festa, Multidão

Gambira: Dar um jeito

Goiano do Pé Rachado: Natural
do estado de Goiás

Grilar: Ficar bravo

Larga: Deixa

Lascado: Encrencado, enrolado

Latada: Enrascada

Massa: Bom, ótimo, excelente

Mexer o doce: Agir

Migué: Enganar

Nuuuuuu: Nossa

Num dô conta: Não consigo

Paia: Sem graça, chata

Peia: Surra

Pelejar: Tentar

Pular o corguim: Passar dos
limites

Prego: Chato

Presença: Boa pinta

Prosear: Conversar

Quando é fé: 'De repente'

Que nem: Igual, idêntico

Quebrado: Sem dinheiro

Ranço: Raiva

Rata: Fora gafe

Renca: Um monte de coisas

Rensga: admiração,
impressionante!

Sai de mim: Me deixa em paz

Tem base?: Pode uma coisa
dessas?

Tô boiando: Não entendi

Tô frito: Estou encrencado

Toró: Tempestade

Trem: Objeto, Coisa

Treta: Problema

Uai: expressa surpresa, dúvida ou
até mesmo indignação

Um brinco: Perfeito

Vai ou quá?: Vai ou não?

Vazar: Ir embora do lugar

Zoar: Brincar



Bão
demais
da
CONTA, SÔ

Trem
bão

Goiás

Bola
Twister!

GASTRONOMIA

SABORES DE GOIÁS

PEQUI

PAMONHA

CAFEZIN

Mesa típica da culinária regional

PÁGINA 28

Foto: Agência Cora Coralina de Notícias

FESTIVAIS GASTRONÔMICOS CELEBRAM CULTURA, HISTÓRIA E IDENTIDADE

Viajar por Goiás é também se deliciar com sua mesa farta, colorida e cheia de afeto. A gastronomia goiana carrega raízes que atravessam gerações com receitas herdadas das avós, pratos criados em comunidades do interior e ícones que hoje são reconhecidos por lei como Patrimônio Cultural e Imaterial.

Para revelar essa riqueza, os festivais gastronômicos surgiram como grandes protagonistas, promovendo a culinária, o turismo, a cultura e a identidade de cada município. Ao longo dos últimos 20 anos, os festivais gastronômicos ganharam espaço e se consolidaram como parte essencial da agenda turística do estado.

A especialista em turismo e eventos gastronômicos Sonea Stival, que participou da criação do primeiro Festival Gastronômico de Goiás, realizado em Nova Veneza em 2003 e já esteve à frente de mais de 40 projetos, explica que os festivais nasceram com a missão de valorizar a gastronomia local e resgatar a identidade alimentar de cada região.

O primeiro festival surgiu em 2003 e foi o pontapé para uma série de projetos que se espalham por diferentes cidades goianas.

Desde então, os festivais se multiplicaram, cada um resgatando tradições, receitas e ingredientes típicos de seu território.

Sonea Stival explica que, quando leva um festival para um município, é preciso fazer um mergulho na história local, conversar com as pessoas mais antigas, ouvir as receitas passadas de avó para mãe, de mãe para filha, e assim, trazer esses saberes para a mesa.

Os festivais unem gastronomia, música, oficinas, apresentações teatrais, concursos e atividades para toda a família. São projetos completos que envolvem os moradores e atraem turistas de dentro e fora de Goiás. “É comum vermos grupos de outros estados viajando especialmente para prestigiar um festival, como já aconteceu em Niquelândia, com visitantes vindos de Minas Gerais”, lembra Sonea.



Foto: Governo de Goiás

Mesa de quitandas no Festival Gastronômico Josephina's



Foto: Prefeitura de Nova Veneza

Além de despertar orgulho nos moradores, os festivais fortalecem o empreendedorismo local e o turismo cultural. Afinal, a gastronomia já ocupa lugar central na experiência de quem visita Goiás.

Segundo Amanda Alves Borges, turismóloga e coordenadora de Pesquisa do Goiás Turismo, o turismo gastronômico ganha cada vez mais relevância, valorizando ingredientes locais, a culinária de raiz e a experiência cultural completa que a mesa goiana oferece. “Além das receitas tradicionais, como o arroz com pequi, o estado também se sobressai pelos frutos do Cerrado, como o cajazinho, o cajuzinho-do-cerrado e o baru, que inspiram tanto pratos regionais quanto sobremesas e bebidas artesanais”, destaca Amanda.

GASTRONOMIA

Na doçaria típica, há destaque para o pastelinho, o alfenim e os doces cristalizados, que preservam técnicas artesanais transmitidas por gerações. Complementam essa tradição os licores, as cachaças e os vinhos produzidos em vinícolas que vêm se consolidando em diferentes regiões do estado, agregando valor à experiência turística.

Os festivais gastronômicos refletem essa diversidade. Em todas as regiões, há eventos para todos os gostos, desde festivais que valorizam receitas afetivas e pratos típicos, até eventos que exploram técnicas internacionais combinadas com ingredientes goianos. Em algumas cidades, os festivais acontecem em espaços culturais ou ao ar livre; em outras, podem acontecer, dentro de restaurantes ou shoppings.

Esses festivais proporcionam experiências completas, nas quais o visitante pode saborear, aprender e vivenciar a cultura goiana em sua essência.

“O visitante vai experimentar comida boa, ver algo diferente, provar receitas que somam a cultura local aos ícones da nossa gastronomia e resultam em pratos únicos. Há várias oportunidades, e quem chega a Goiás será sempre contemplado com uma boa comida”, reforça Sonea.

Para o turista, isso significa que sempre haverá um festival ou uma boa mesa esperando em Goiás. Seja em cidades históricas, no interior, ou na movimentada capital, a gastronomia local se apresenta como cartão de visitas do povo goiano: saborosa, diversa e cheia de histórias para contar.



Foto: Prefeitura de Quirinópolis

PRINCIPAIS FESTIVAIS GASTRONÔMICOS DE GOIÁS

Os festivais gastronômicos estão espalhados por todas as regiões do estado, reunindo tradição, cultura e sabores locais.

FESTIVAL ITALIANO DE NOVA VENEZA

Nova Veneza - Região Metropolitana de Goiânia | Mês: Novembro

O pioneiro dos festivais goianos nasceu em 2003. Em apenas um mês, a comunidade se organizou para celebrar a forte tradição italiana da cidade.



Massa artesanal do Festival Italiano de Nova Veneza

Foto: Prefeitura de Nova Veneza

FESTIVAL GASTRONÔMICO DE PIRENÓPOLIS

Pirenópolis – Região Turística dos Pireneus | Mês: Julho

O festival reúne chefs renomados e cozinheiros locais para criar pratos que valorizam ingredientes regionais, atraindo visitantes de todo o Brasil para a charmosa cidade histórica.

FESTIVAL GASTRONÔMICO JOSEPHINA'S

Niquelândia – Norte de Goiás | Mês: Agosto

Com pratos típicos como biscoitos, farofa de frango e carnes temperadas, resgata o sabor do interior e fortalece a identidade cultural da cidade.



Mesa de quitandas do Festival Gastronômico Josephina's

Foto: Agência Cora Coralina de Notícias

FESTIVAL GASTRONÔMICO DA CHICA DOIDA

Quirinópolis – Sul Goiano | Mês: Maio

O festival celebra a receita à base de milho verde, linguiça e temperos locais e colocou Quirinópolis no mapa gastronômico, revelando o sabor e a tradição da região.



Chica Doida

Foto: Prefeitura de Quirinópolis

GASTRONOMIA

FESTIVAL ABC DA BOA MESA

Cristalina – Entorno do Distrito Federal | Mês: Agosto

Cristalina, 5º município com maior PIB agrícola do país, criou o festival para valorizar três produtos emblemáticos: alho, batata e cebola. O evento conecta gastronomia e agro.



Foto: Prefeitura de Cristalina

FESTIVAL GASTRONÔMICO DO PEQUI

Novo Planalto – Norte Goiano | Mês: Outubro

O pequi é o protagonista do festival. Todas as formas de preparo do fruto são celebradas, reafirmando o pequi como patrimônio cultural e identidade da culinária goiana.



Foto: Adobe Stock

Pequi, fruto típico do cerrado brasileiro

DICAS GASTRONÔMICAS

Goiás é um verdadeiro paraíso para quem gosta de explorar sabores, pratos típicos, e apreciar a cozinha internacional.

Comidas típicas: Não deixe de provar os pratos tradicionais goianos. Cada região do estado oferece suas variações, preparadas com ingredientes frescos e autênticos, garantindo uma experiência única.

Feiras e mercados: As feiras são um capítulo à parte na gastronomia goiana. Você encontra delícias como pastel com caldo de cana e “bolos de feira”, que são tortas recheadas.

Gastronomia contemporânea: As capitais e cidades turísticas, como Goiânia, Pirenópolis e Caldas Novas, oferecem restaurantes sofisticados que combinam pratos tradicionais com técnicas modernas, proporcionando experiências gastronômicas surpreendentes.

Cafés e confeitarias: Goiás tem uma cultura forte de cafeterias, com espaços acolhedores que servem cafés especiais, drinks à base de café, e sobremesas artesanais, ideais para uma pausa durante passeios.

CONHEÇA OS 12 ÍCONES DA GASTRONOMIA GOIANA

PAMONHA



Foto: Canva

Feita com milho verde ralado, misturado a leite, manteiga e açúcar (ou sal), e cozida dentro das palhas do próprio milho.

EMPADÃO GOIANO



Foto: Adobe Stock

Torta salgada recheada com frango, linguiça, guarani, queijo e outros ingredientes envoltos em uma massa dourada e crocante.

PEQUI



Foto: Adobe Stock

Fruto típico do Cerrado, de aroma e sabor marcantes, muito usado em pratos salgados e também em conservas, óleos e licores.

CHICA DOIDA



Foto: Adobe Stock

Prato à base de milho verde, queijo e linguiça, assado até formar uma textura cremosa por dentro e crocante por fora.

GUARIROBA



Foto: Adobe Stock

Palmeira nativa do Cerrado cujo palmito tem sabor amargo característico, muito usado em empadões e saladas.

ARROZ COM PEQUI



Foto: Canva

Receita tradicional que combina arroz branco com pequi, alho e cebola, resultando em um prato aromático e cheio de sabor.

PANELINHA



Foto: Adobe Stock

Mistura de arroz, carne (geralmente bovina), legumes e temperos, tudo preparado e servido em pequenas panelas de ferro ou barro.

GALINHADA COM PEQUI



Foto: Canva

Prato típico preparado em uma única panela, que une arroz, frango caipira e pequi, cozidos juntos até absorverem os sabores do fruto.

DOCE DE LEITE



Foto: Canva

Sobremesa cremosa feita com leite e açúcar cozidos lentamente até atingir cor dourada e sabor caramelizado.

AMBROSIA



Foto: Canva

Doce tradicional feito a partir da coagulação (talhamento) do leite, e cozido com açúcar, ovos e canela, resultando em pedaços delicados.

LICORES ARTESANAIS



Foto: Adobe Stock

Bebidas produzidas com frutas nativas do Cerrado, ervas e especiarias regionais, adoçadas e envelhecidas artesanalmente.

QUEIJO ARTESANAL GOIANO



Foto: Governo de Goiás

Feito com leite cru e fermentação natural, tem sabor suave e textura firme, muito apreciado em cafés e receitas típicas.

A “velha” Goiás

Por Enzo Carmignolli, estudante do 7º período de Jornalismo na PUC Goiás, vive em Goiânia, Goiás.

Sempre tive uma grande curiosidade sobre antigas capitais. O que já foi um centro político e econômico, num passe de lei se torna mais uma cidade.

Goiás tem uma história que se traça nesses moldes. Em 1937, a pequena capital do estado, com nome homônimo, deixou de ser aquilo que a fazia relevante, nascia então Goiânia, a metrópole.

E na antiga cidade sede, o que sobrou? O que mudou? Na minha interpretação, não muita coisa.

Contam que houve um êxodo, o que claramente aconteceria com a criação de Goiânia. Dizem também que a economia se defasou, que o ouro, já basicamente acabado, teria acabado ainda mais. Mas no âmago da cidade, sua essência permaneceu. Em minhas inúmeras visitas à cidade

notei claramente que o Centro Histórico de Goiás, uma área que é patrimônio histórico da humanidade, se manteve firme desde que perdeu seu status de capital.

A Praça do Coreto, desde meu primeiro passeio em família, oferta aquele sorvete de chocolate com gosto peculiar.

As ruas de paralelepípedos ainda fazem meu carro se mexer de maneira estranhamente similar ao

ônibus de excursão que levava eu e meus colegas de 3ª série para conhecer o Santuário de Nossa Senhora do Rosário.

O Mercado Municipal continua oferecendo pizzas e caldos nas noites frias da Serra Dourada.

Falando em temperatura, o calor absurdo segue assolando a cidade, talvez um pouco mais quente do que antes, mas a sensação térmica segue tão extrema quanto em 1727.

Acho que as coisas que mudam nesse pequeno núcleo de igrejas, monumentos à famílias poderosas e paralelepípedos são as pessoas que passam por ele. Antes ia com minha família, com minha escola, hoje vou com meus amigos, com minha mulher.

Não acho justo chamar a Cidade de Goiás de “Goiás Velho”, pois ela não envelheceu.

A cidade está tão linda quanto no dia que a abandonaram, no dia

que a declararam ser velha e não merecer mais ser nossa sede.

A diferença real que encontro a cada dia que saio da complicada capital atual e retorno à nossa anterior é a experiência que posso dividir com as figuras que rumam 150km para conhecer este pedaço de história comigo, que me espera de braços abertos, guardando o tesouro de um tempo mais simples para aqueles que a quiserem ver.



ESTILO

MODA GOIANA



Foto: Riza David

ESTILO

Goiás é um estado que se veste de identidade. Na moda, tradição e contemporaneidade caminham lado a lado, revelando um estilo que carrega o orgulho de pertencer ao cerrado. O vestir goiano traduz uma história de dualidades: o rural e o urbano, o campo e a cidade, o sertanejo e o moderno. Mais do que tendência, a moda goiana é expressão cultural. Para Suely Calafiori, professora e coordenadora do curso de Design de Moda da Universidade Salgado de Oliveira (Universo), a identidade da moda goiana tem três matrizes principais: a rural-sertaneja, marcada pela funcionalidade do agro e pelos elementos do campo; a urbana, que traduz o calor das ruas em modelagens leves e práticas; e o patrimônio modernista/Art Déco de Goiânia, responsável por um vocabulário visual geométrico e cromático que inspira designers locais. Edinaldo Araújo, também professor da Universo, compartilha da mesma percepção, destacando que “o estilo do goiano é, antes de tudo, um reflexo afetivo do nosso modo de viver, um equilíbrio entre a tradição do cerrado e a leveza da vida contemporânea.” A fusão entre o rural e o urbano, para Edinaldo, é o que dá autenticidade ao vestir goiano. “É comum ver uma bota com um vestido leve, uma camisa social com chapéu de palha. É essa dualidade que torna nosso estilo tão autêntico”, define.

ESTILO

ESTILO QUE RESPIRA O CERRADO

O clima quente e seco de Goiás é um dos principais influenciadores da estética local. Suely Calafiori destaca que “o calor estrutural de Goiânia, com verões de até 32 °C e invernos ainda quentes, impulsiona o uso de tecidos respiráveis como viscolinho e algodão, construções soltas e acabamentos anti-massado.”

Essas condições climáticas moldam o comportamento de consumo e o design das roupas. As modelagens arejadas, os recortes estratégicos e os comprimentos midi e curtos fazem parte da rotina do vestir goiano. “Temos uma leveza térmica natural, uma moda que é pensada para o conforto, mas que não abre mão da estética”, completa a professora.



Sophia Fernandes

Foto: Sophia Fernandes



Sophia Fernandes

Foto: Sophia Fernandes

Edinaldo reforça: “O calor intenso nos ensina, desde cedo, a priorizar o que é fresco e funcional. Tecidos que respiram, com cores claras e abertas.”

As influências do sertanejo, do agro e do ambiente urbano moldam uma estética única - que se expressa tanto nas passarelas quanto nas feiras e ruas.

Os elementos visuais da moda goiana são uma verdadeira tradução do território. A paleta cerrado-urbana, como define Suely, é composta por neutros terrosos, verdes secos e toques vibrantes de rosa, fúcsia e azul - cores que remetem tanto à paisagem quanto à arquitetura Art Déco de Goiânia.

A MODA GOIANA COM PROJEÇÃO NACIONAL

O que antes era percebido como regional, hoje ganha espaço nas passarelas e nos grandes polos de negócios. “A moda goiana já ganhou tração nacional”, afirma Suely. “Eventos como Casa de Criadores, Amarê Fashion e CASMODA/FIEG ampliam o alcance e a reputação das marcas goianas além do eixo local.” Para Edinaldo, a consolidação desse reconhecimento se deve à força da produção atacadista e à identidade que o estado carrega. “A moda goiana não nega suas raízes; pelo contrário, as traz para a cidade com orgulho e as transforma em algo novo.”



Entrada Amarê Fashion 2024

Foto: Agência Cora Coralina de Notícias



Uma das criações da coleção Ipê Amarelo e Suas Fases, vencedora do concurso de estilistas em 2024

Foto: Agência Cora Coralina de Notícias

REGIÃO 44: O POLO ONDE MODA E O TURISMO SE ENCONTRAM

O coração comercial dessa moda pulsa na Região da 44, em Goiânia - hoje reconhecida como o segundo maior polo de moda atacadista do Brasil, atrás apenas do Brás, em São Paulo. Mais do que um centro de compras, a 44 movimenta economia, turismo e cultura, atraindo visitantes de todo o país.

Segundo levantamento da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), o polo conta com mais de 14.700 lojas físicas distribuídas em 102 empreendimentos, atingindo cerca de R\$ 600 milhões por mês. Mas a força da 44 vai além da economia: o espaço se tornou um ponto turístico e cultural, que recebe visitantes de todas as regiões do país. A vendedora Maria Eduarda, 19, que trabalha há mais de três anos no local, percebe esse movimento de perto. “Antigamente vinha mais gente em busca de roupas baratas, mas hoje tem de tudo. Gente do Norte, do Nordeste, de São Paulo. Todo tipo de público”, conta a vendedora.

Foto: Rízia David



Entrada Shopping Mega Moda Park

Foto: Rízia David



Entrada Shopping Gallo

Foto: Rízia David



Entrada Shopping Dezoito

Ela também confirma que agências de turismo têm incluído a 44 nos roteiros de viagem. “Tem bastante agência que traz o pessoal no ônibus de outras cidades pra comprar. Eu atendo e escuto eles dizendo: ‘A gente veio de excursão, fomos pra Caldas Novas e paramos aqui pra comprar’. Isso é muito comum”, relata.

O lojista Sérgio de Oliveira, com mais de uma década no setor, observa que o espaço se tornou destino certo para quem busca negócios e estilo: “Tem muita gente que vem pra visitar, passear, comprar pra si próprio. Com certeza é um ponto turístico.”

Além de ser uma vitrine de tendências populares, a Região da 44 representa a força empreendedora do estado e o quanto a moda goiana é democrática - capaz de vestir o público da cidade, do interior e de outras regiões do Brasil, de todos os estilos e idades.



Foto: Rízia David



Corredor Shopping Mega Moda Park

Foto: Rízia David



Corredor Shopping Gallo

Foto: Rízia David

ESTILO

ENTREVISTA COM SOPHIA FERNANDES



Foto: Sophia Fernandes

Autêntica, criativa e apaixonada por moda, Sophia Fernandes vem conquistando cada vez mais espaço nas redes sociais com seu jeito leve e divertido de falar sobre estilo. No TikTok (@_sophia.fernandes), onde soma mais de 144 mil seguidores, e no Instagram (@_sophia.fernandes), com 46 mil seguidores, ela compartilha vídeos de “arrume-se comigo”, que mesclam humor e referências da moda goiana.

Moradora de Goiânia, Sophia mostra como é possível se vestir bem em qualquer ocasião, respeitando o clima, a rotina e a personalidade de cada um.

Nesta entrevista, Sophia fala sobre as peças indispensáveis para se vestir em Goiás, dá dicas de looks para diferentes passeios e revela como o estilo goiano pode inspirar turistas a expressarem quem são, com conforto e criatividade.

QUAIS PEÇAS VOCÊ CONSIDERA INDISPENSÁVEIS NA MALA PARA PASSEIOS E/OU VIAGENS EM GOIÁS?

É indispensável levar vestidos soltos e fluidos, confeccionados em tecidos frescos, como algodão ou linho. Eles garantem praticidade e, ao mesmo tempo, ajudam a enfrentar as altas temperaturas típicas do estado. Costumo incluir camisetas leves, que funcionam como peças coringa para diferentes combinações, seja com saias, calças ou shorts.

COMO VOCÊ COSTUMA ESCOLHER SEUS LOOKS NOS PERÍODOS SECO E CHUVOSO DE GOIÁS?

A escolha dos looks varia bastante conforme a estação. Durante o período seco e mais quente, o essencial para mim são os tecidos leves e respiráveis, que permitem maior conforto no dia a dia. Os meus favoritos são os vestidos longos e calças combinadas com blusas frescas. Já no período chuvoso e mais frio, prefiro peças que trazem aconchego, como blusas de manga comprida (adoro especialmente as de caxemira) e terceiras peças, como cardigãs ou jaquetas. Essas são fundamentais, pois permitem adaptar um look leve de verão e transformá-lo em algo adequado para dias de clima mais ameno.

PARA PASSEIOS URBANOS (SHOPPINGS, CAFÉS, FEIRAS) E PARA PASSEIOS MAIS “RAIZ” (TRILHAS, CACHOEIRAS, INTERIOR), O QUE VOCÊ RECOMENDA VESTIR?

Acredito que o segredo está em adaptar o estilo ao ambiente. Para passeios urbanos, gosto de apostar em vestidos, calças modernas e blusas estilosas, sempre complementando com acessórios que trazem personalidade ao visual, como colares, brincos ou lenços. Já para passeios mais “raiz” a prioridade se torna o conforto. Nesse caso, costumo usar roupas esportivas, como leggings ou shorts confortáveis, sempre acompanhados de um tênis adequado para caminhadas.

QUAIS ACESSÓRIOS NÃO PODEM FALTAR QUANDO VOCÊ VIAJA POR GOIÁS?

Os acessórios são parte fundamental da minha mala. Sempre levo óculos de sol, que além de proteger, acrescentam elegância ao look. Bolsas também são indispensáveis! Gosto de modelos maiores, que sejam úteis para carregar o necessário, mas que ao mesmo tempo tragam estilo e completem a produção. Outro item que nunca falta são os braceletes ou brincos mais marcantes, que escolho de acordo com o estilo do lugar.

QUAL LOOK VOCÊ INDICA PARA UM TURISTA QUE VAI CONHECER GOIÁS PELA PRIMEIRA VEZ?

Eu priorizaria o equilíbrio entre conforto e estilo. Indicaria uma calça de tecido fluido, que garante leveza e mobilidade, combinada com uma blusa de algodão ou outro material fresco. Para os pés, sugeriria um tênis confortável, que permita caminhar longas distâncias sem desconforto. Por fim, completaria com acessórios que tragam identidade ao visual, como um chapéu/boné, um lenço colorido ou uma bolsa estilosa, elementos que tornam o look mais divertido e fotogênico, sem abrir mão da praticidade.



Foto: Sophia Fernandes

DESTINOS

GOIÂNIA

Foto: Adobe Stock

A CAPITAL DE GOIÁS

ARTE, HISTÓRIA E ARQUITETURA

No coração do Brasil, uma capital jovem, moderna e verde pulsa entre o concreto e o cerrado. Quem chega à cidade, muitas vezes por acaso - em uma conexão, um congresso ou uma visita rápida -, costuma sair encantado porque Goiânia tem um charme discreto, desses que se revelam aos poucos, em cada parque, feira e sorriso goiano. Segundo Nárcia Kelly, presidente da Agência Municipal de Turismo e Eventos (GOIANIATUR), o turismo na capital tem se fortalecido nos últimos anos por ser uma cidade estratégica e multifacetada, situada no centro do país, o que a torna um importante polo de turismo de negócios e de compras.

“A cidade se destaca pela forte movimentação gerada pelo polo de moda da Região da 44, pela excelente infraestrutura hoteleira e de eventos, além de oferecer qualidade de vida, gastronomia marcante e uma cena cultural vibrante que completa a experiência do visitante”, destaca Nárcia Kelly.



Foto: Governo do Brasil

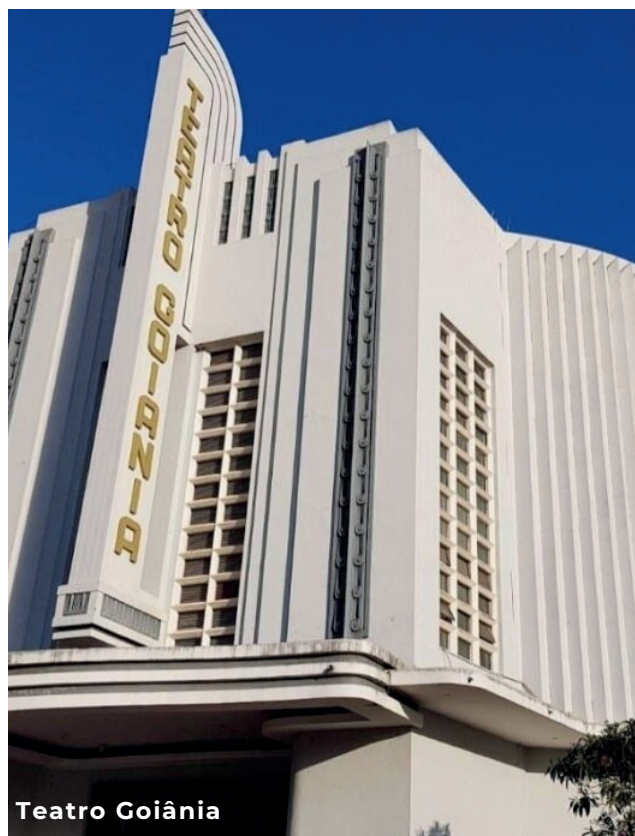


Foto: Adobe Stock

A cidade planejada na década de 1930 preserva uma identidade arquitetônica única: o estilo Art Déco. “Goiânia foi planejada nos anos 30, e há muitos edifícios públicos e privados que guardam esse estilo, o que dá uma identidade visual marcante à cidade”, detalha Nárcia.

Jorge Bastos, do perfil Vem para Goiás (+230 mil seguidores), destaca experiências fora do roteiro tradicional. “Para uma experiência genuinamente goianiense, o visitante pode passear no Centro Histórico e na Rota Art Déco: caminhar pelas ruas do Centro para apreciar a arquitetura dos anos 40, especialmente os edifícios em Art Déco, como o Teatro Goiânia.”

CONHEÇA OS PRINCIPAIS MUSEUS DA CIDADE

MUSEU PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA



Foto: Governo de Goiás

Instalado na antiga casa do fundador de Goiânia, com arquitetura em Art Déco.

Endereço: R. Dona Gercina Borges Teixeira, 133 - St. Central, Goiânia - GO, 74015-090

MUSEU DE ARTE DE GOIÂNIA (MAG)



Foto: Governo de Goiás

Possui acervo de arte visual importante, obras de artistas brasileiros, exposições variadas.

Endereço: R. 1, 605 - St. Oeste, Goiânia - GO, 74115-040

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM (MIS)



Foto: Governo de Goiás

Acervo de mídias, gravações, discos, parte do patrimônio fonográfico da região.

Endereço: Praça Cívica, 2 - St. Central, Goiânia - GO, 74003-010

MUSEU MUNICIPAL FREI CONFALONI



Foto: Adobe Stock

Instalado na antiga Estação Ferroviária de Goiânia, construído no estilo Art Déco.

Endereço: Av. Goiás, 1799 - St. Central, Goiânia - GO, 74063-010

PARQUES E ARBORIZAÇÃO: A CAPITAL VERDE

Goiânia é reconhecida como uma das capitais mais arborizadas do país - uma característica que, segundo Nárcia, “valoriza e contribui para a experiência turística. Os parques urbanos funcionam como verdadeiros cartões-postais, reforçando a imagem de Goiânia como uma capital acolhedora, sustentável e agradável para viver e visitar.”

PARQUE VACA BRAVA

Endereço: Av. T-10, s/n - St. Bueno, Goiânia - GO, 74210-240
Aberto 24 horas



Foto: Goiás Turismo



PARQUE FLAMBOYANT

Endereço: R. 15, 103-157 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74810-080
Aberto 24 horas

Foto: Goiás Turismo

BOSQUE DOS BURITIS

Endereço: Av. Assis Chateaubriand - St. Oeste, Goiânia - GO, 74130-010
Aberto 24 horas

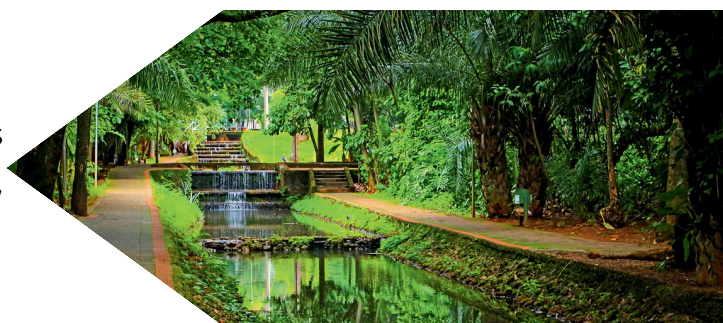


Foto: Prefeitura de Goiânia



LAGO DAS ROSAS

Endereço: Alameda Das Rosas Q R7, 1931 - St. Oeste, Goiânia - GO, 74125-010
Aberto 24 horas

Foto: Prefeitura de Goiânia

DESTINOS

CULTURA, FEIRAS E VIDA URBANA

A vida cultural de Goiânia pulsa em feiras, festivais e eventos que atraem visitantes de todo o país. Nárcia cita: “Eventos como o Festival Bananada, o Vaca Amarela, e o Goiânia Noise Festival atraem visitantes de todo o país e até do exterior, movimentando a cena cultural e musical da cidade.



Foto: Goiânia Noise Festival



Goiânia Noise Festival 2025

Jorge Bastos, do perfil Vem para Goiás, indica feiras que expressam o cotidiano goianiense.



Foto: Google

Feira Hippie (Domingo, Praça do Trabalhador): é a maior e mais famosa, com um lado gastronômico vibrante. É ideal para comprar roupas, artesanato e ver o movimento intenso da cidade.

Feira da Lua (Sábado à noite, Praça Tamandaré): oferece artesanato, moda e muita comida típica goiana, em um clima mais descontraído e noturno.

Feira do Sol (Domingo à tarde, Praça do Sol): um ambiente mais tranquilo e arborizado, com artesanato, antiguidades e diversas opções de gastronomia afetiva e gourmet.

Feira do Cerrado (Domingo, Parque Flamboyant): é focada na valorização da produção regional, com artesanato, comidas típicas e produtos orgânicos e artesanais que remetem diretamente ao bioma Cerrado.

SABORES AUTÊNTICOS

O sabor goiano é outro ponto que surpreende os visitantes. O que mais surpreende quem visita Goiânia, segundo Jorge Bastos, é a qualidade e o sabor da gastronomia local. A potência do sabor goiano, especialmente com ingredientes como o pequi e a guariroba, e a popularidade de pratos como o empadão e a pamonha, deixam uma impressão duradoura e saborosa.

“Para quem busca experiências autênticas sugiro curtir um 'Pit-Dog, que não é fora do comum para o goianiense, mas é uma experiência singular para o turista. Os pit-dogs são lanchonetes de rua (muitas vezes em formato de quiosques) famosas por sanduíches fartos, baratos”, destaca Jorge.



“X-Tudo” é um lanche típico da culinária goiana

EXPERIÊNCIAS FORA DO ROTEIRO TRADICIONAL

Goiânia oferece experiências genuínas que conectam visitantes à cultura local. Jorge Bastos sugere: “Visite o **Memorial do Cerrado**. É uma imersão na cultura, história e biodiversidade do bioma que cerca Goiânia. O local tem réplicas de aldeias indígenas, quilombos e casas do sertão, além de um Museu de História Natural. Explore as Fazendas Próximas para um contato mais autêntico com a vida rural goiana. Algumas fazendas nos arredores oferecem experiências como produção de queijos artesanais, degustação de café gourmet e contato com a natureza.”

Jorge Bastos também indica roteiros urbanos e artísticos:

Circuito de Parques: um roteiro que ligue os principais parques permite ao turista entender por que Goiânia é chamada de 'capital verde'.

Arte de Rua (Graffiti): o entorno da Praça Tamandaré e o viaduto da Avenida 85 (onde há grafiteagem inspirada no Beco do Batman de São Paulo, o 'Beco da Codorna') são ótimos para quem busca arte urbana e fotos criativas.

Roteiro de Cafés e Brunchs: a cidade tem uma cultura de cafés especiais em crescimento.

CAFÉS E BRUNCHES IMPERDÍVEIS EM GOIÂNIA

ÓPERA CAFÉ BISTRÔ



Foto: Ópera Café Bistrô

TIA NAIR CAFÉ



Foto: Tia Nair Café

Endereço: R. T-52, 511 – St. Bueno

Contato: (62) 98158-9532

Horário de funcionamento: seg. a sex.
07h-19h, sáb. 08h-18h

Endereço: R. 4, 486 – St. Central

Contato: (62) 3091-6498

Horário de funcionamento: seg. a
sex. 07h30-17h15, sáb. 07h30-12h

CAFÉ BIANO



Foto: Café Bianco

GAROA CAFÉS ESPECIAIS



Foto: Garoa Cafés Especiais

Endereço: R. T-55, 690 – St. Bueno

Contato: (62) 99251-7860

Horário de funcionamento: seg. a qua.
08h-20h30, qui. a dom. 08h-21h

Endereço: R. 142, 221 – St. Marista

Contato: (62) 3941-4232

Horário de funcionamento: seg. a
sex. 08h-19h, sáb. 09h-13h

A CIDADE QUE SURPREENDE E ACOLHE

Para a presidente da GoiâniaTUR, a experiência completa de um turista em Goiânia envolve modernidade, arte, natureza e hospitalidade. “Quem visita Goiânia pela primeira vez encontra uma cidade moderna, acolhedora e vibrante, que combina qualidade de vida, gastronomia, hospitalidade, arte e natureza. A experiência envolve caminhar por avenidas arborizadas, apreciar a arquitetura Art Déco única no país, vivenciar o calor humano dos goianienses e descobrir uma cena cultural diversa - das feiras populares aos grandes eventos musicais.”



Foto: Adobe Stock



VOCAÇÕES

As vocações das cidades indicam o aspecto que cada município se destaca, seja no turismo, na cultura, na economia ou em eventos tradicionais.

CALDAS NOVAS: CAPITAL DAS ÁGUAS TERMAIS

Distância de Goiânia: 170 KM
Possui o maior manancial hidrotermal do mundo. É o destino perfeito para quem busca relaxar em águas quentes, cercado por resorts, parques aquáticos e paisagens.



Foto: Adobe Stock

RIO QUENTE: PARAÍSO DAS ÁGUAS TERMAIS

Distância de Goiânia: 179 KM
Com parques aquáticos, águas termais naturais e resorts, oferece experiências únicas, sendo ideal para quem busca lazer e descanso.

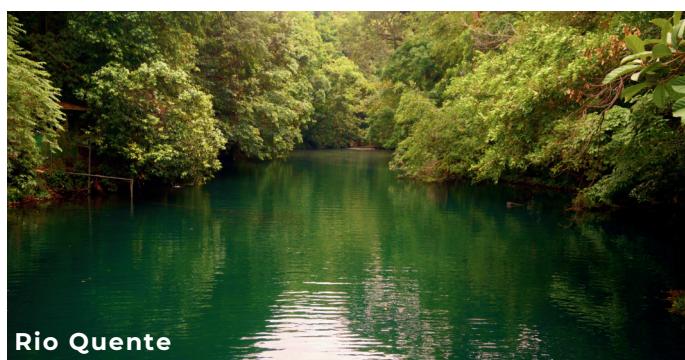


Foto: Adobe Stock

PIRENÓPOLIS: CAPITAL DO TURISMO HISTÓRICO E CULTURAL

Distância de Goiânia: 130 KM
Pirenópolis é um verdadeiro tesouro histórico. Ruas de pedra, casarões coloniais e festas tradicionais, atraem turistas que buscam cultura, gastronomia e cachoeiras de tirar o fôlego.



Foto: Adobe Stock

CIDADE DE GOIÁS: PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO BRASIL

Distância de Goiânia: 142 KM
Também chamada de Goiás Velho, é Patrimônio Cultural da Humanidade. A cidade preserva casarões coloniais, museus e igrejas centenárias, e encanta com sua atmosfera histórica e eventos culturais que resgatam tradições goianas.



Foto: Governo de Goiás

TRINDADE: CAPITAL DA FÉ

Distância de Goiânia: 26 KM

Berço da Romaria do Divino Pai Eterno, Trindade é um dos maiores destinos religiosos do Brasil. A cidade recebe milhões de fiéis todos os anos e é um lugar de paz, devoção e espiritualidade.



Foto: Prefeitura de Trindade

RIO VERDE: CAPITAL DO AGRONEGÓCIO

Distância de Goiânia: 230 KM

No coração do sudoeste goiano, Rio Verde é potência agrícola e referência nacional no agronegócio. A cidade oferece opções gastronômicas com produtos frescos do campo e um clima acolhedor que conquista qualquer visitante.



Foto: Adobe Stock



ANÁPOLIS: CAPITAL DA LOGÍSTICA

Distância de Goiânia: 59 KM

Estratégica e moderna, Anápolis é ponto central do comércio e da indústria goiana. Além do polo logístico, a cidade oferece, gastronomia e opções de lazer.



Foto: Adobe Stock

DESTINOS

JARAGUÁ: CAPITAL DAS CONFEÇÕES

Distância de Goiânia: 120 KM

Conhecida como a capital das confeitarias, a cidade atrai compradores de todo o Brasil com suas peças de qualidade e preços competitivos. É o destino certo para quem busca estilo e economia.



Foto: Prefeitura de Jaraguá

LAGOA SANTA: REFÚGIO NATURAL

Distância de Goiânia: 426 KM

Com lagoas serenas, trilhas e áreas verdes, é um destino ideal para passeios em família, momentos de descanso e contato com a natureza.



Foto: Prefeitura de Lagoa Santa

CATALÃO: CAPITAL DA MINERAÇÃO

Distância de Goiânia: 260 KM

Com suas riquezas minerais, Catalão se destaca no setor industrial e na mineração. Além disso, é uma cidade vibrante, com tradições fortes como a Congada, que encantam turistas em festas cheias de cultura e devoção.



Foto: Prefeitura de Catalão

TRÊS RANCHOS: O CARIBE GOIANO

Distância de Goiânia: 293 KM

Com águas cristalinas do Lago Azul, Três Ranchos é famosa por praias de água doce, esportes náuticos e paisagens de tirar o fôlego. Perfeito para quem ama lazer e aventura.



Foto: Governo de Goiás



CHAPADA DOS VEADEIROS

BORA PRA CHAPADA
BORA PRA GOIÁS



LENDAS POPULARES

As lendas são histórias passadas de geração em geração que misturam fatos, crenças e imaginação. Elas revelam a cultura, os medos, os costumes e a criatividade de um povo. Em Goiás, essas narrativas fazem parte da identidade do estado e continuam vivas até hoje.

ROMÃOZINHO

No coração do folclore goiano, uma figura se destaca por sua travessura e astúcia: Romãozinho, o menino que, segundo a tradição, não descansou nem após a morte.

Desde pequeno, Romãozinho era conhecido por sua malícia: desobedecia aos pais, pregava peças nos vizinhos e adorava aprontar confusões. Ele sempre gostou de maltratar os animais e destruir as plantas.

Uma vez, sua mãe mandou-o levar o almoço ao pai, que trabalhava na roça. Ele foi de má-vontade. No meio do caminho, ele comeu a galinha, colocou seus ossos na marmita e levou-a ao pai.

Quando o pai viu os ossos em vez da comida, ele perguntou o que aquilo significava.

Romãozinho, falsamente, disse:

– Deram a mim isso... Eu penso que minha mãe comeu a galinha com o homem que vai a nossa casa quando você não está lá, e enviou-lhe somente os ossos.

Enlouquecido de raiva, o pai voltou logo para casa, puxou do punhal e matou a esposa.

Antes de morrer, a mãe amaldiçoou o filho que ria, dizendo:

– Você não morrerá nunca! Você não conhecerá o céu ou o inferno, nem repousará enquanto existir um vivente sobre a terra!

Romãozinho riu ante a maldição e foi embora.

Desde então, o menino nunca cresceu, anda pelas estradas e faz travessuras: quebra as telhas dos telhados a pedradas, assusta os homens e tortura as galinhas.



Imagem gerada por IA



Imagem gerada por IA

TEREZA BICUDA

A lenda de Tereza Bicuda conta que Tereza era uma grande fofqueira da região. Mas o que a tornou lendária foi sua aparência incomum: tinha uma boca muito grande, que lhe dava o apelido de “Bicuda”.

Aconteceu há algum tempo, nas pacatas ruas da cidade de Jaraguá. Uma jovem chamada Tereza vivia com a mãe, mas não levava uma vida comum. Ela maltratava a idosa, obrigando-a a pedir dinheiro pelas ruas e chegando a acorrentá-la.

Certa vez, Tereza chegou a colocar um freio de cavalo na mãe e montar sobre suas costas, gritando e causando escândalo pelas ruas da cidade.

Logo depois, a mãe de Tereza, desgostosa e exausta, morreu, excomungando a filha antes de partir. Tereza vagava embriagada

pelas ruas, gritando palavrões, e logo começaram a dizer que estava possuída pelo demônio.

Um dia, Tereza morreu de forma misteriosa. Enterrada no cemitério da cidade, seu espírito começou a aparecer pelas ruas, sempre junto da mãe, que continuava a ser surrada por ela na eternidade. A população, aterrorizada, exumou seu corpo e o enterrou próximo à igreja do Rosário, na esperança de que sua alma encontrasse descanso. Mas nada adiantou.

No desespero, os moradores levaram o corpo de Tereza para a Serra do Jaraguá, esperando que ela deixasse de importunar a cidade. Ainda assim, a lenda diz que a alma de Tereza Bicuda continua a vagar nas noites de lua cheia, assombrando os que se aproximam. E, dizem, ela mantém seu hábito macabro: monta nas costas de quem encontra, como fazia com sua falecida mãe.

MEMÓRIAS

Entre o açaí e o pequi: a Goiânia que conquista

Por Nívia Menegat, jornalista formada pela PUC Goiás, natural de Marabá - Pará, onde nasceu e viveu a vida toda, e hoje reside em Goiânia, Goiás.



Pequi, fruto típico do cerrado brasileiro

Minha vida inteira foi moldada no campo. O silêncio das manhãs, o cheiro da terra molhada, a rotina das fazendas, tudo isso parecia dizer que ali estava meu lugar. Mas chega sempre um momento em que a vida exige escolha.

E a minha, embora guardada em segredo dentro do peito, já sussurrava fazia tempo, eu queria embarcar numa nova aventura, ainda que longe de casa, da família e dos amigos.

Foi assim que deixei minha família, amigos, minha casa e segui rumo a outra cidade, outro estado, a quilômetros e quilômetros de distância.

Goiânia não foi a primeira opção, é verdade. Mas, como acontece com os encontros que mudam a vida, ela me escolheu quando eu menos esperava. Bastou pouco tempo para que aquela garota do campo se transformasse em alguém da cidade.

No início, eu pouco conhecia de Goiânia, mas a vida tem seus atalhos, e as amizades foram abrindo caminhos. Logo vieram as feiras, as praças, alguns monumentos. Aos poucos, fui decifrando pedaços da cidade, como quem aprende

um novo idioma com calma e surpresa.

Quatro anos depois, sei que ainda não domino Goiânia, mas já reconheço suas esquinas, alguns setores, as praças e parques. E, mesmo quando o trânsito me tira a paciência, essa cidade me encanta.

Goiânia é feita de possibilidades, restaurantes, bares, parques, sabores que vêm de todo canto do Brasil. Talvez por isso tanta gente a escolha, como eu. Já ouvi dizer que metade dela é povoada por paraenses e paulistas, imigrantes que, como eu, encontraram aqui um lugar para recomeçar.

No fim das contas, percebo que Goiânia se deixa descobrir como um livro cheio de páginas em branco. E eu sigo escrevendo a minha história nela, sem pressa de me despedir.



Nívia Menegat

MITO & VERDADE

Mito:

“Goiás só tem fazenda e interior.”

Verdade:

Goiás tem uma diversidade impressionante: do cerrado às chapadas, rios e cachoeiras, o estado une natureza, turismo rural, cultura e vida urbana.

Mito:

“Goiás só tem turismo religioso.”

Verdade:

Além do turismo religioso, Goiás é conhecido pelo ecoturismo, turismo gastronômico, cultural e de aventura, com festas, festivais e roteiros históricos.



Rio de águas termais - Rio Quente

Foto: Adobe Stock

Mito:

“A gastronomia goiana é simples.”

Verdade:

A culinária do estado é rica e variada. Além de pratos típicos, há restaurantes modernos, bares criativos, vinícolas e cafés que mostram uma gastronomia cada vez mais sofisticada e autêntica.

Mito:

“Goiás não tem vida cultural e eventos.”

Verdade:

O estado tem festas tradicionais, festivais de música, feiras de artesanato, exposições de arte e eventos gastronômicos, além de uma forte cena cultural nas cidades e capitais regionais.

Curiosidades

Goiás tem cidades que viraram cinema

Pirenópolis e Goiás Velho já foram cenário para filmes e novelas brasileiras, graças às suas ruas de pedra, casarões históricos e clima colonial que parecem transportar os visitantes no tempo.

Goiânia Noise Festival

Criado em 1995, o Goiânia Noise Festival é um dos eventos de rock mais tradicionais e respeitados do Brasil. Realizado anualmente na capital goiana, o festival reúne bandas independentes de todo o país e até atrações internacionais, movimentando a cena alternativa e destacando Goiânia como um dos principais polos do rock.

Música sertaneja

Goiás é reconhecido como o berço de grandes artistas da música sertaneja, incluindo Zezé Di Camargo & Luciano, Jorge e Mateus e Gustavo Lima, entre outros, que ajudaram a moldar o gênero sertanejo no Brasil.

Feira Hippie de Goiânia

Goiânia, Capital de Goiás, abriga a maior feira livre da América Latina. A famosa Feira Hippie conta com cerca de 7 mil bancas espalhadas todos os domingos, oferecendo roupas, acessórios, comidas e muita criatividade. É um verdadeiro passeio para quem gosta de garimpar novidades e viver a cultura local.

Foto: Goiânia Noise Festival



Goiânia Noise Festival 2025

Vista aérea Feira Hippie de Goiânia



Foto: Google

B R A S I L
TOUR

